

*POESIAS DE UM DIA SÓ*

Aline Mello Campos  
alinemellocampos@gmail.com

*Por inveja das borboletas  
dia 01/09/2019  
Aline nasce para  
a poesia  
manhã de inverno  
no CIEP 408  
em São Gonçalo  
a gestação durou  
42 anos e 3 meses*

*Um dia de escola*

*Ser construtivista  
mas o data show está ruim  
o cabo do computador está solto  
não há materiais pedagógicos  
não há  
não há  
não há interesse  
em alunos conscientes  
em professores realizados  
tudo é feito de maneira lúcida  
pelos políticos  
sabem que falta quase tudo.  
Mas resistimos  
Porque o ser humano  
é plástico  
ouvimos  
gritamos  
acolhemos  
damos um sorriso*

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	Niterói (RJ)	Vol. 4 n. 1 jan-jun 2024	e-ISSN: 1980-9018
------------------------------------	--------------	--------------------------	-------------------

*expulsamos de sala  
fazemos justiça  
ou injustiça  
porque não conseguimos  
ir na carência  
daquele que nos ofendeu.  
Podemos revolucionar nossa  
sala de aula?  
Estou tão cansada  
Tenho 12 turmas  
12 turmas revolucionadas  
Você acha mesmo?  
Tive uma turma  
Que montamos um tabuleiro  
Para jogar  
Sobre a América Latina  
Não quiseram  
passei a atividade do livro  
e ficaram quietos fazendo.  
Ainda não entendi.  
Será que se acostumaram  
com aula de cópiação?  
Será que não querem  
sair da rotina?  
Busco turmas que  
desejem a América Latina.*

#### *Amor a Geografia*

*Quis tanto trair  
a Geografia  
Logo ela que me  
acolheu  
filha de trabalhadores  
que desejavam os filhos  
com nível superior  
que lutaram muito  
para nos formarmos  
A Geografia me deu  
Muitas amigas suas: a  
Antropologia, a Psicologia,  
a Educação, a Filosofia,*

*a Sociologia, a Geomorfologia.  
Mas, não a conhecia  
não a amava  
A Geografia é linda  
e crítica.  
Depois que a conheci  
as suas amigas  
se tornaram  
secundárias  
continuam na minha vida  
mas as leituras  
são: Dardel, Tuan, Ruy Moreira,  
Rogério Haesbaert, Ana Claudia  
Ramos Sacramento.  
Pensar o espaço  
Obrigada pai e mãe  
mesmo não sabendo o que  
estudava a Geografia  
apoiaram nossa escolha.  
Nós também não sabíamos  
éramos apenas jovens pobres  
querendo entrar na universidade  
pela disciplina que gostavam  
na escola.*

*Casas que serpenteiam rios*

*Aulas de Geografia a  
alunos suburbanos  
abordar fenômenos naturais  
como a inundação da várzea  
no período do verão,  
não é fácil  
porque eles moram  
na margem do rio  
perdem seus bens  
e na aula descobrem  
que todo ano  
sua casa irá encher  
é natural  
Descobre-se também*

que moramos nas margens  
do rio porque é mais barato  
nossos familiares vieram  
para a cidade  
e só conseguiram  
uma casa na beira do rio  
O que fazer?  
Não se pode contar  
com as autoridades  
Aí vem a professora de Geografia  
fazer maquete de argila  
da bacia hidrográfica local  
e nos conscientizar desse  
fenômeno natural  
Fica a pergunta:  
Perder os bens  
com esperança  
de que no ano seguinte não irá haver  
inundação  
ou perder os bens  
sabendo que ano que vem tudo se  
repetirá, pois  
é um fenômeno natural e o  
município não tem um  
programa de habitação  
para a população  
da beira do rio?  
Fico com a opção  
de ser consciente  
É sempre melhor  
O conhecimento do que  
a alienação.  
Conscientes lutamos melhor  
E, a aula de Geografia  
ganha sentido.

*Um perto longe*

*Nunca vou  
me esquecer  
do aluno Lucas  
do sexto ano*

que me ensinou  
sobre como as crianças  
entendem poesia.  
Li o trecho  
Da poesia da Roseana Murray  
que dizia: "um perto longe"  
Confesso que  
não entendi  
não consegui  
especializar  
fazer uma analogia  
foi quando  
perguntei a turma:  
"O que vocês entenderam  
dessa frase?"  
E, prontamente,  
Lucas, responde:  
"É o Sol, professora,  
Ele parece que tá  
Perto, mas tá longe."  
Apontando para a  
Janela do CIEP no  
fim da tarde  
com o Sol se pondo.  
Ainda bem que  
o Sol testemunhou  
com a professora  
essa aula do  
aluno Lucas.